



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAIO CÉSAR DE ARRUDA MOTA

ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ACERCA DO IFRS S1

Recife

2023

CAIO CÉSAR DE ARRUDA MOTA

**ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ACERCA DO IFRS S1**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como
requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Raimundo Nonato Rodrigues

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Arruda Mota, Caio César de.

Estudo do nível de conhecimento dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco acerca do IFRS S1 / Caio César de Arruda Mota. - Recife, 2023.

48, tab.

Orientador(a): Raimundo Nonato Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. IFRS. 2. Sustentabilidade. 3. Contabilidade. I. Rodrigues, Raimundo Nonato. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAIO CÉSAR DE ARRUDA MOTA

ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ACERCA DO IFRS S1

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 03 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof./a. Raimundo Nonato Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof./a. Jeronymo Jose Libonati
Universidade Federal de Pernambuco

Prof./a. Daniel José Cardoso da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Quero iniciar meus agradecimentos reconhecendo a presença de Deus em minha vida, a forma como Ele me proporciona caminhos para realizar meus sonhos. Ele quem sabe de tudo e eu confio.

Agradecer também a minha mãe, Izabel Cristina, a quem eu devo tudo que sou, sem ela a caminhada seria muito mais difícil e árdua. Deus lhe escolheu a dedo para ser a pessoa com quem eu poderia sempre contar.

Ao meu pai, Wellington Mota, que sempre me apoiou em todas as situações, nunca desistiu de mim e sempre estará torcendo pela realização dos meus sonhos.

Aos meus avós maternos e paternos, que apesar de não estarem presencialmente comigo, estão vivos em meu coração e sei que estão olhando por mim, onde quer que estejam. Em especial, quero externar meu amor incondicional e saudades eternas da minha avó materna, Anita Florentina, a qual tive o privilégio de conviver mais tempo em vida.

À minha madrinha, Ina Maria, que sempre me tratou como filho e sempre esteve aberta a me acolher.

Ao meu padrinho, José Novais, o qual sempre me tratou com respeito e carinho, proferindo palavras acolhedoras e conselhos que irei levar pra minha vida toda.

À minha noiva, Mariana Monteiro, a qual sempre esteve comigo desde o tempo de escola e despertou em mim um amor puro, singular e pulsante. Você foi peça fundamental nesta minha realização acadêmica, sempre me incentivou e acreditou em mim em toda caminhada. Estaremos sempre juntos na realização dos sonhos da vida e para a vida.

Ao meu melhor amigo, Igor Rodrigues, somos amigos desde o ensino infantil, fundamental, médio e esteve comigo na minha caminhada até a aprovação nesta instituição de ensino. És uma amizade que poderei contar para toda vida.

A todos meus amigos e amigas que fizeram parte da minha caminhada até este momento, meu muito obrigado por todas as palavras e ações de apoio.

Ao meu professor orientador, Raimundo Nonato, pela oportunidade de obter mais conhecimento e me ajudar nesse fechamento de ciclo.

A UFPE, por me proporcionar uma realização deste tamanho e no lugar que sempre almejei, serei eternamente grato por toda experiência.

RESUMO

A divulgação de relatórios de sustentabilidade é uma tendência para um caminho para a transparência em uma economia mais sustentável sob diversos aspectos. As normas emitidas pelo IFRS, como a S1 e a S2 são instrumentos formais que buscam padronizar a emissão de relatórios de sustentabilidade. Para isso, é preciso que profissionais da área estejam conscientes das mudanças advindas de novas tendências da economia internacional. Diante da relevância inicial do que se propõe nos Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade – IFRS S1, a presente pesquisa tem por objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos ingressos e egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco com relação a emissão da referida norma. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados por meio do *Google Forms*, enviado eletronicamente para os entrevistados da amostra. A análise foi feita baseada em gráficos e tabelas com as respostas obtidas e, com isso, obteve-se conclusões acerca da ciência dos alunos e profissionais acerca do tema. Os resultados obtidos evidenciam que 50% dos alunos nunca tiveram contato com o tema da sustentabilidade, além disso, 80% dos entrevistados, independentes se trabalham na área, afirmam não conhecer a norma S1. Em concordância com esse cenário, aproximadamente 6,67% dos entrevistados afirmaram conhecer as normas emitidas pelo IFRS, enquanto cerca de 40% afirmaram não ter conhecimento ou conhecer poucas regras do tema em questão. Ao mesmo tempo, pode-se observar a importância dada por eles a assuntos ligados à sustentabilidade, uma vez que 83,34% dos entrevistados, independentemente se tiveram ou não contato com o tema, concordam sobre a necessidade de disciplinas voltadas a esses assuntos.

Palavras-chave: IFRS; Sustentabilidade; Contabilidade.

ABSTRACT

The disclosure of sustainability reports is a trend towards transparency in a more sustainable economy in many ways. The standards issued by the IFRS, such as S1 and S2, are formal instruments that seek to standardize the issuing of sustainability reports. To achieve this, professionals in the field need to be aware of the changes arising from new trends in the international economy. Given the initial relevance of what is proposed in the General Requirements for the Disclosure of Financial Information Related to Sustainability - IFRS S1, the aim of this research is to identify the level of knowledge of students and graduates of the Accounting course at the Federal University of Pernambuco in relation to the issuance of this standard. To this end, data was collected using Google Forms, sent electronically to the interviewees in the sample. The analysis was based on graphs and tables, establishing inferences and correlations between the answers obtained and, with this, drawing conclusions about the students' and professionals' awareness of the issue. The results obtained show that 50% of the students have never had contact with the subject of sustainability, and 80% of those interviewed, regardless of whether they work in the area, say they are not aware of the S1 standard. In line with this scenario, approximately 6.67% of those interviewed said they were familiar with the standards issued by the IFRS, while around 40% said they had no knowledge or little knowledge of the rules in question. At the same time, we can see the importance given by them to issues related to sustainability, since 83.34% of those interviewed, regardless of whether or not they have had contact with the subject, agree on the need for disciplines focused on these issues.

Keywords: IFRS; Sustainability; Accounting.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre formação profissional	30
Tabela 2 - Informações sobre correlação de conhecimento e formação	33
Tabela 3 - Informações sobre correlação entre conhecimento e necessidade	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados de gêneros.....	28
Gráfico 2 - Informações sobre faixa etária.....	29
Gráfico 3 - Dados sobre atuação profissional	31
Gráfico 4 - Dados sobre conhecimento das normas do IFRS.....	32
Gráfico 5 - Dados sobre aspectos do IFRS S1	34
Gráfico 6 - Dados sobre conhecimento do tema.....	36
Gráfico 7 - Dados sobre a importância do profissional contábil.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFRS	International Financial Reporting Standards
IASB	International Accounting Standards Board
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais do Brasil
BOVESPA	Ibovespa
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
ESG	Environmental, Social and Governance
GRI	Global Reporting Initiative
ISSB	International Sustainability Standards Board
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
IASC	Accounting Standards Committee
COP	Conference of the Parties
CERES	Coalition for Environmentally Responsible Economie
UNEP	United Nations Environmental Program
CRC	Conselho Regional de Contabilidade

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	17
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 OBJETIVOS.....	18
1.3.1 OBJETIVO GERAL	18
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	19
2.2. O International Financial Reporting Standards (IFRS).....	20
2.2.1 International Sustainability Standards Board (ISSB).....	21
2.2.2 O IFRS S1.....	22
2.3 Global Reporting Initiative (GRI).....	23
3. METODOLOGIA	25
3.1 Tipo de Pesquisa	25
3.2 Método de Pesquisa	25
3.3 Delimitação da Pesquisa.....	26
3.4 Coleta de Dados	26
3.5 Análise de Dados	27
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 Análise dos Resultados: aspectos introdutórios	27
4.2 Análise Descritiva.....	28
4.2.1 Gênero.....	28
4.2.2 Faixa etária	29
4.2.3 Formação profissional	30
4.2.4 Atuação profissional	30
4.2.5 Conhecimento sobre o IFRS	31
4.2.6 Visão do aluno	35
4.3 Proposta de um plano de disciplina.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	45

1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de demonstrar que o entendimento acerca de temas como o IFRS S1 é de suma importância para a formação dos alunos da universidade, os quais irão atuar em diversos setores do mercado, sendo alguns sendo diretamente impactados com as novas legislações que estão em início de implementação nas empresas.

No que se refere à contabilidade internacional, a partir do processo de globalização de mercados, os investidores necessitam compreender os procedimentos contábeis de cada país para poder analisar e investir. Entre os principais tópicos pesquisados está a existência de diferentes modelos contábeis pelo mundo e o processo de convergência das regras (ARIAS; FARIAS, 2009).

O *International Financial Reporting Standards* (IFRS) é um conjunto de normas contábeis internacionais que fornecem diretrizes e requisitos para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras de empresas. Essas normas são desenvolvidas e mantidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

O objetivo das IFRS é padronizar a apresentação e a divulgação das informações financeiras, tornando-as mais transparentes e comparáveis em nível global. Elas definem como os itens contábeis devem ser reconhecidos, mensurados, apresentados e divulgados nas demonstrações financeiras.

Essas normas abrangem uma ampla gama de tópicos contábeis, incluindo a apresentação de demonstrações financeiras, reconhecimento de receitas, mensuração de ativos e passivos, contabilidade de arrendamentos, instrumentos financeiros, entre outros. Elas são atualizadas periodicamente para refletir mudanças nas práticas contábeis e nas necessidades das empresas e investidores. Essas normas abrangem uma ampla gama de tópicos contábeis, incluindo a apresentação de demonstrações financeiras, reconhecimento de receitas, mensuração de ativos e passivos, contabilidade de arrendamentos, instrumentos financeiros, entre outros. Elas são atualizadas periodicamente para

refletir mudanças nas práticas contábeis e nas necessidades das empresas e investidores.

Dessa forma, as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), as quais são divulgadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) são elaboradas com o intuito de padronizar, em âmbito mundial as normas a serem seguidas pelos desenvolvedores e relatórios financeiros para o crescimento da economia global (COUTINHO; SILVA, 2013).

Vale mencionar a importância do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no processo de convergência das normas no Brasil emitidas pelo IASB. O CFC tem dentre suas inúmeras funções de normatização dos princípios, regras e procedimentos contábeis a serem seguidos, por meio da emissão das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Além disso, têm funções como o registro e cadastro dos profissionais da contabilidade, mediante parâmetros de habilitação e fiscaliza a atuação na área contábil, com a finalidade de garantir um cenário mais transparente e confiável para todas as partes interessadas.

Em julho de 2007, após sete anos de tramitação no legislativo, foi aprovada e publicada a Lei 11.638, modificando a Lei das Sociedades Anônimas, n. 6.404 de 1976. A referida lei foi de fundamental importância no estabelecimento da harmonização e modernização da lei das sociedades anônimas, com a finalidade de inserir o Brasil na economia global. A coordenação desse processo de convergência foi coordenado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual é composto por seis entidades (ABRASCA, APIMEC NACIONAL, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON), além de contar com alguns convidados. (KPMG, 2008).

Outro ponto que vale ser salientado é a temática ESG, a qual está cada vez mais presente no dia a dia das empresas, investidores, órgãos regulamentadores. ESG é uma sigla que representa os três principais pilares da sustentabilidade corporativa e da responsabilidade social: Ambiental (*Environmental*), Social (*Social*) e Governança (*Governance*). Essa abordagem considera fatores ambientais, sociais e de governança na avaliação do desempenho e do impacto das empresas. Esses pilares do ESG são uma abordagem de sustentabilidade e responsabilidade corporativa que fornecem diretrizes para avaliar o desempenho das empresas em relação a questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Ambiental (*Environmental - E*): O pilar ambiental refere-se às práticas e impactos relacionados ao meio ambiente. Ele abrange questões como mudanças climáticas, conservação de recursos naturais, eficiência energética, gestão de resíduos, emissões de gases de efeito estufa, poluição e biodiversidade. As empresas que adotam práticas ambientais responsáveis geralmente se preocupam com a sustentabilidade ambiental e buscam minimizar seu impacto negativo no meio ambiente.

Social (*Social - S*): O pilar social refere-se aos aspectos sociais e impactos das empresas em relação a seus funcionários, comunidades, clientes e outros stakeholders. Ele inclui questões como diversidade e inclusão, direitos humanos, relações de trabalho justas, segurança e saúde dos funcionários, desenvolvimento comunitário, responsabilidade social corporativa e engajamento com partes interessadas. Empresas socialmente responsáveis buscam criar um impacto positivo nas pessoas e nas comunidades com as quais interagem.

Governança (*Governance - G*): O pilar de governança refere-se às estruturas, políticas e práticas de governança corporativa de uma empresa. Ele abrange questões como composição do conselho de administração, independência dos diretores, transparência, ética empresarial, gestão de riscos, remuneração executiva, proteção dos direitos dos acionistas e conformidade com leis e regulamentos. A boa governança corporativa é fundamental para garantir a responsabilidade e a gestão eficaz de uma empresa.

Os pilares ESG fornecem uma estrutura abrangente para avaliar e medir o desempenho de uma empresa em áreas críticas de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. As empresas que adotam uma abordagem ESG buscam equilibrar os interesses financeiros de curto prazo com a criação de valor sustentável a longo prazo para seus stakeholders e para o meio ambiente.

Aliado a esse tema, existem outros relatórios que são base para a avaliação de determinada empresa, por meio do prisma do ESG, documentos que servem como uma bússola para os *stakeholders*. Os relatórios GRI (*Global Reporting Initiative*) desempenham um papel fundamental na contabilidade e na divulgação de informações não financeiras das empresas. Eles têm importância para as partes interessadas que buscam compreender o desempenho e o impacto social, ambiental e de governança corporativa das organizações. Dentre

as principais razões da importância desses relatórios, destacam-se: transparência, comparabilidade, tomada de decisões mais efetivas, gestão de riscos e oportunidades e reputação.

Em resumo, os relatórios GRI têm importância significativa na contabilidade, fornecendo uma estrutura padronizada e abrangente para a divulgação de informações não financeiras. Eles promovem a transparência, a responsabilidade, a comparação consistente, a tomada de decisões informadas, a gestão de riscos e oportunidades, bem como o engajamento com os stakeholders. Isso contribui para a criação de valor sustentável e para a construção de empresas socialmente responsáveis.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

É notório o movimento de globalização e convergência das normas contábeis, as mudanças e novidades na obrigatoriedade no que se refere a divulgação de informações sobre sustentabilidade.

Dessa forma, fica a seguinte questão: qual o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial da Universidade Federal de Pernambuco a respeito das questões de sustentabilidade constantes no IFRS S1?

1.2 JUSTIFICATIVA

Devido ao movimento do mercado de capitais por mais transparência e uniformidade dos relatórios de sustentabilidade das empresas sobre os riscos e oportunidades, fez-se necessário um novo marco no que diz respeito a divulgação desses dados. O *International Sustainability Standards Board* (ISSB) emitiu novas normas que tratam deste tema tão atual, o IFRS S1 e S2.

Por se tratar de um tema tão recente, o presente estudo é relevante, na medida em que essas novas normas entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2024 e os alunos e futuros profissionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) precisam estar atualizados dessas atualizações do mercado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o nível de conhecimento dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE acerca das questões da sustentabilidade constantes no IFRS S1.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I – Apresentar os principais pontos sobre sustentabilidade constantes no IFRS S1;

II - Elaborar um questionário que obtenha respostas sobre o entendimento dos discentes sobre o IFRS S1;

III - Avaliar o nível de conhecimento dos discentes sobre as principais questões do IFRS S1;

IV - Propor um plano para uma disciplina que trate das carências verificadas pelos discentes sobre temas relacionados ao IFRS S1.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, foi lançada a Agenda 2030, um compromisso global para as nações integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) com a finalidade de promoverem uma série de avanços de maneira sustentável.

A Agenda de 2030 compreende o planeta, as pessoas, a prosperidade, a paz e as parcerias como esferas essenciais para promover um desenvolvimento saudável da vida. O relatório estabelece metas a serem alcançadas até 2030, visando a eliminação de questões ligadas a áreas cruciais. No total, são 17 objetivos, abrangendo 169 metas e 232 indicadores. Essa ampla abordagem destaca a necessidade de orientar a sociedade em direção a um futuro com desenvolvimento sustentável.

No que se refere a “desenvolvimento sustentável”, sabe-se que esse termo foi abordado pela primeira vez em 1983, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, elaborada pela ONU, na ocasião foi requerido pelos integrantes da comissão que o desenvolvimento econômico estivesse alinhado com as questões ambientais.

Desde que foi usado pela primeira vez, esse termo despertou bastante interesse da sociedade, uma vez que, segundo Van Bellen (2004), surgiu durante um agravamento da crise ambiental alinhada a uma reflexão da sociedade sobre suas influências neste processo. Além disso, o autor mencionado anteriormente argumenta sobre um destaque surpreendente do termo durante a década de 1990, transformando-se em um dos termos mais utilizados para referir-se a um novo modelo econômico.

Para Carvalho e Barcellos (2010), a definição para desenvolvimento sustentável refere-se a práticas de um modelo econômico que atenda as necessidades das gerações atuais, porém que essas práticas não comprometam a possibilidade de usufruto das gerações futuras. Ou seja, os autores estabelecem o uso racional de recursos naturais com responsabilidade, evitando

o esgotamento de recursos, mas visando um equilíbrio entre crescimento econômico e preservação da natureza.

Alinhado a isso, entende-se a importância dos ODS na promoção dos novos objetivos estabelecidos pela ONU, dentre eles estão o combate à fome, igualdade de gênero, energia limpa e acessível, dentre outros. Segundo Menezes e Minillo (2017), os ODS contém metas imprescindíveis para a humanidade, as quais fazem parte de uma cooperação ampla e diversificada com a finalidade de alcançar patamares muito elevados de qualidade de vida. Ainda de acordo com os autores supracitados, existem três elementos fundamentais no processo de implementação das metas das ODS, são elas: a conformidade local do discurso global, o controle e a fiscalização das ações dos governos através da população.

Dessa forma, é preciso que as metas estejam adequadas à realidade local, uma vez que cada lugar contém especificidades diferentes, sendo assim, um fator importante para que haja um resultado positivo.

2.2. O *International Financial Reporting Standards* (IFRS)

Durante a década de 70 do século passado, os organismos de profissionais de contabilidade de 10 países, se uniram com a finalidade de formular e fazer publicidade de forma independente. A partir desse movimento, foi criado o *Accounting Standards Committee* (IASC).

Em 2003, foi criado *International Accounting Standards Board* (IASB), o qual passou a assumir as responsabilidades técnicas que outrora era do IASC. Diante disso, os pronunciamentos divulgados pelo IASB, são denominados de *International Financial Reporting Standards* (IFRS), siglas bastante conhecidas no cenário contábil e financeiro brasileiro.

O início da adoção sistemática das Normas Internacionais de Contabilidade começou no ano de 2005, no momento da adoção dessas normas por países da União Europeia em suas empresas. Desta maneira, todas as empresas listadas em bolsa e pertencentes à União Europeia ficaram obrigadas a divulgar seus relatórios financeiros em consonância com o IFRS. Pelo fato da Europa ser um espelho para o mundo, a partir dessa adoção por parte deste

bloco econômico, muitos países passaram a aderir as novas normas de convergências e, hoje, somam mais de 120 países que seguem os pronunciamentos emitidos pelo IASB.

Por meio da integração e padronização dessas normas contábeis, é possível contornar as assimetrias informacionais, conflitos de agência, entre outros (SANTOS et al. 2011). Por consequência dessa aderência, as informações contábeis tendem a serem mais eficientes e com maior qualidade, uma vez que há evidências de que a informação contábil, quando divulgada com clareza e objetividade, traz consigo consequências econômicas (SODERSTROM; SUN, 2007).

Diante desse cenário, o IASB tem objetivo de desenvolver um conjunto de normas aceitas e com alto grau de qualidade, aceitas internacionalmente pela comunidade contábil (BARTH et al. 2008).

2.2.1 *International Sustainability Standards Board (ISSB)*

Conforme identificação e consulta da Fundação IFRS foi identificado um movimento por mais padronizações dos relatórios sobre sustentabilidade. Diante disso, a fundação percebeu a necessidade de uma consulta pública às partes interessadas sobre a criação de Conselho específico para padronizar as diretrizes pertinentes à elaboração de relatórios de sustentabilidade. Uma consulta pública denominada de *Consultation Paper on Sustainability Reporting* teve este papel de identificar as necessidades e de qual modo a Fundação IFRS poderia atuar neste cenário. A consulta recebeu mais de 500 respostas de diversos países, culminando na criação do ISSB, o qual foi anunciado na COP 26, Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em 2021.

Além disso, a Fundação IFRS também instituiu um trabalho sinérgico, tanto do ISSB, quanto do IASB para a presença de conexões entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade. Porém, é importante lembrar a necessidade do ISSB ser um Conselho independente e ter seus próprios membros e monitorado pelo IFRS *Foundation Monitoring Board* (IFRS FOUNDATION, 2020).

A entrada da IFRS *Foundation* como normatizadora destes padrões destes relatórios pode trazer consigo benefícios iniciais com relação a padronização dessas informações, conseqüentemente reduziria bastante as informações poucos essenciais e onerosas.

Não obstante, da mesma forma que os relatórios financeiros já têm normas definidas, estas precisam da avaliação de seus repórteres, os relatórios de sustentabilidade precisam adotar seus próprios padrões e contar com a avaliação e incentivos fornecidos à entidade que reporta. Desta forma, a definição desses padrões diminuiria, de certo modo, a falta de comparabilidade das informações geradas (CHRISTENSEN; LEUZ, 2019).

Por isso, a emissão de novas normas pertinentes à sustentabilidade é de fundamental relevância para o processo de normatização das regras de divulgação dessas informações. Com a emissão das S1 e S2 evidencia uma demanda cada vez mais exigida pelo mercado de capitais por mais uniformidade e transparência nas informações dos riscos e oportunidades. No entanto, este trabalho é voltado ao tema restrito à norma S1, a qual está formulada para a padronização dos relatórios não financeiros voltados para riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade.

2.2.2 O IFRS S1

A presente norma tem por objetivo determinar de forma clara e objetiva padrões de divulgação de riscos e oportunidades ligadas à sustentabilidade, dessa forma, promover um conjunto de informações úteis para os tomadores de decisões e investidores.

Há dentro da norma divulgada a finalidade da norma IFRS S1 - Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade que é estabelecer a obrigatoriedade de uma organização compartilhar dados sobre os riscos e as oportunidades relacionados à sustentabilidade, com o intuito de prover informações relevantes para os principais destinatários de relatórios financeiros de uso geral, a fim de subsidiar suas decisões referentes ao financiamento da entidade (IFRS FOUNDATION, 2023).

Segundo a norma divulgada no ano de 2023 pela *International Financial Reporting Standards*, existem quatro principais pilares que estes relatórios de sustentabilidade devem estar baseados: governança, estratégia traçada, gestão de riscos e metas estabelecidas.

No aspecto da governança, a finalidade é proporcionar aos utilizadores de relatórios financeiros de uso geral uma compreensão dos mecanismos, regulamentos e práticas de governança adotados por uma entidade, como comitês, conselhos que são utilizados para supervisionar, administrar e monitorar os riscos e oportunidades associados à sustentabilidade.

Em relação às estratégias utilizadas, o desejo é proporcionar as partes interessadas uma gama maior de relatórios financeiros de uso geral, com uma compreensão holística da estratégia adotada por uma entidade para gerenciar as estratégias traçadas e seu desenvolvimento.

Além disso, as informações relativas à gestão de riscos são de fundamental importância nesses relatórios, uma vez que trata sobre o método de gerenciamento das metas e estratégias traçadas. O desejo nesse ponto é que os usuários compreendam os processos e políticas de uma entidade para identificar, avaliar, priorizar e monitorar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

Outro fator importante são as metas e métricas que precisam estar presentes nesses relatórios. Neste quesito, o objetivo é fornecer aos usuários dos relatórios o entendimento do desempenho de uma empresa mediante suas metas estabelecidas com relação à sustentabilidade, sejam metas estabelecidas por conta própria da empresa ou metas estabelecidas por força de lei.

Portanto, pode-se entender a importância da divulgação do IFRS S1 como marco na junção dos relatórios financeiros e da sustentabilidade, um trabalho em conjunto, tanto do IASB, quanto do ISSB na formatação de diretrizes a serem seguidas.

2.3 *Global Reporting Initiative (GRI)*

A organização teve seu início em 1997, fundada na cidade de *Boston*, pelo *Coalition for Environmentally Responsible Economie (CERES)* e o *United*

Nations Environmental Program (UNEP). A GRI é uma organização internacional sem fins lucrativos e a primeira na formatação de estruturas para elaboração de relatórios sustentáveis. Dessa forma, promovem a utilização de relatórios no gerenciamento de indicadores relevantes do ponto de vista social, econômico e ambiental. Para isso, trabalha na segmentação de diretrizes por setores específicos da economia e no desenvolvimento de padrões que facilitam a comparabilidade das informações, além de fomentar a credibilidade para essas diretrizes (GRI, 2014).

De maneira geral, a GRI consiste em três principais pontos que são base para o entendimento de sua formulação. O primeiro se fundamenta na ideia de promover a importância dos relatórios de sustentabilidade, para que esses tenham o mesmo nível de relevância dos relatórios financeiros. O segundo é difundir e aprimorar, de forma contínua, as diretrizes desses relatórios que se baseiam nas dimensões econômica, social e ambiental. O terceiro é o desenvolvimento de uma instituição de abrangência global e permanente para manutenção dessas diretrizes formuladas. Dessa forma, o objetivo é conceber um padrão internacional de relatórios sustentáveis aceitos em âmbito internacional, que proporcionem um alto grau de confiabilidade por parte dos investidores após a análises dos documentos. (GLOBAL, 2006).

Segundo Bassetto (2010), o modelo do GRI tem uma crescente relevância no que diz respeito à formulação de relatórios cada vez mais equilibrados e abrangentes, na medida em que estabelece parâmetros primordiais sobre os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Ainda conforme o autor, a estrutura dos relatórios do GRI está centrada em dois principais pontos. O primeiro é o da comparabilidade, uma vez que tem por objetivo o desenvolvimento de uma forma paralela aos relatórios de caráter financeiro. O segundo é o da flexibilidade, na medida que estabelece as diferenças específicas de cada setor econômico.

A estrutura dos relatórios abordados pelo GRI é desenvolvida e monitorada de forma contínua por *multistakeholders*, sejam as organizações, repórteres e especialistas, através do comprometimento intensivo das partes interessadas, buscando elevar a qualidade técnica, importância e credibilidade (GLOBAL, 2006).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Neste tópico contém os aspectos metodológicos da presente pesquisa, os quais consistem nos procedimentos necessários utilizados para realização do questionário e, dessa forma, identificar o nível de conhecimento dos alunos ingressos e egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo consiste na observação direta da amostra estudada e de entrevistas com os agentes atuantes do grupo, com a finalidade de interpretar a realidade estudada. Ainda segundo o autor anteriormente citado, a pesquisa tem caráter descritiva, pois tem a finalidade de explicar um fenômeno, retratando suas características e particularidades, assim, é bastante utilizada para técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 Método de Pesquisa

O método aplicado nesta pesquisa parte da indução, por meio das respostas obtidas, através do questionário, infere-se análises acerca do conhecimento dos entrevistados sobre o IFRS S1.

O presente trabalho consistiu na elaboração de um questionário, com a finalidade de coletar dados quantitativos e qualitativos dos alunos ingressos e egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco do campus Recife. Para isso, utilizou-se a plataforma *Google forms*, no qual conteve perguntas referentes ao grau de conhecimento dos alunos a respeito dos relatórios de sustentabilidade, no caso, o IFRS S1.

O questionário foi subdividido em três partes, enviado a um total de 87 pessoas e obteve um total de 60 respostas. Inicialmente, foi exposto um breve resumo do assunto tratado no trabalho, seus objetivos, além das informações sobre a confidencialidade das informações colhidas no questionário.

Na primeira parte, foi feito um levantamento acerca do perfil do entrevistado, perguntas como gênero, faixa etária, formação e atuação profissional estão presentes nessa etapa inicial.

Na segunda etapa estão contidas perguntas que tratam exclusivamente do tema IFRS e a norma recém divulgada, perguntas como o conhecimento, por parte do entrevistado, da existência e suas funções. Em caso da resposta for positiva, foi solicitado um breve resumo a respeito do conhecimento da atuação do IFRS.

Na terceira e última etapa, consistiu no questionamento sobre a visão do entrevistado acerca do IFRS e os temas relacionados à sustentabilidade, de maneira mais ampla, suas expectativas e os principais pontos que julga importantes nestes relatórios.

3.3 Delimitação da Pesquisa

A delimitação da pesquisa foi determinada na entrevista aos alunos ingressos e egressos que estudam ou estudaram no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, partindo de discentes do 5º (quinto), este recorte ocorreu devido ao grande potencial de obtenção de mais respostas e com isso, aumentando a amostra da pesquisa. Sendo assim, pode ser observado melhor as mais variadas respostas acerca do conhecimento do IFRS S1 e suas novidades, as quais afetarão diretamente a vida futura desses profissionais.

3.4 Coleta de Dados

Os dados coletados por meio do *Google Forms*, foram armazenados e expostos por meio de tabelas e gráficos, formatados por plataformas auxiliares, com a finalidade de entender essas informações de maneira mais ampla, relacionando-o através da identificação, comparação e descrição de possíveis inferências.

3.5 Análise de Dados

Após a coleta de dados, realizou-se a análise de forma isolada e em conjunto, mediante ajuda de gráficos e tabelas, elaborados pelo *Office Excel*, dessa forma, foi possível ter a exposição dos resultados de maneira mais didática.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Resultados: aspectos introdutórios

Tendo como base os objetivos determinados e a metodologia utilizada no processo de elaboração da pesquisa, foi elaborado e divulgado um questionário quali-quantitativo, com o objetivo de estudar uma amostra específica e aplicado de maneira a garantir o sigilo total dos entrevistados. O questionário (Anexo I) mencionado anteriormente foi distribuído de forma eletrônica, por meio da ferramenta do *Google Forms*, o tempo de coleta de dados foi definido entre os dias 23/08/2023 a 06/09/2023 e coletou um ao todo 60 respostas. A divisão desse questionário foi definida em 3 etapas que são cruciais para a identificação dos objetivos dessa pesquisa:

1 – Perfil do entrevistado: neste tópico pode-se identificar questões relacionadas a gênero, faixa etária, formação e atuação profissional.

2 – Conhecimento do tema: as perguntas voltadas especificamente sobre o IFRS e a norma IFRS S1, onde pode-se observar o nível de conhecimento dos entrevistados acerca do tema deste trabalho.

3 – Visão do Aluno: nesta etapa do questionário é possível identificar se o entrevistado já possuiu algum contato com o tema, se considera o tema relevante para a grade curricular, se considera as informações sobre sustentabilidade elaboradas por um profissional da área contábil confiável e se tem interesse em atuar profissionalmente na divulgação de relatórios sobre sustentabilidade.

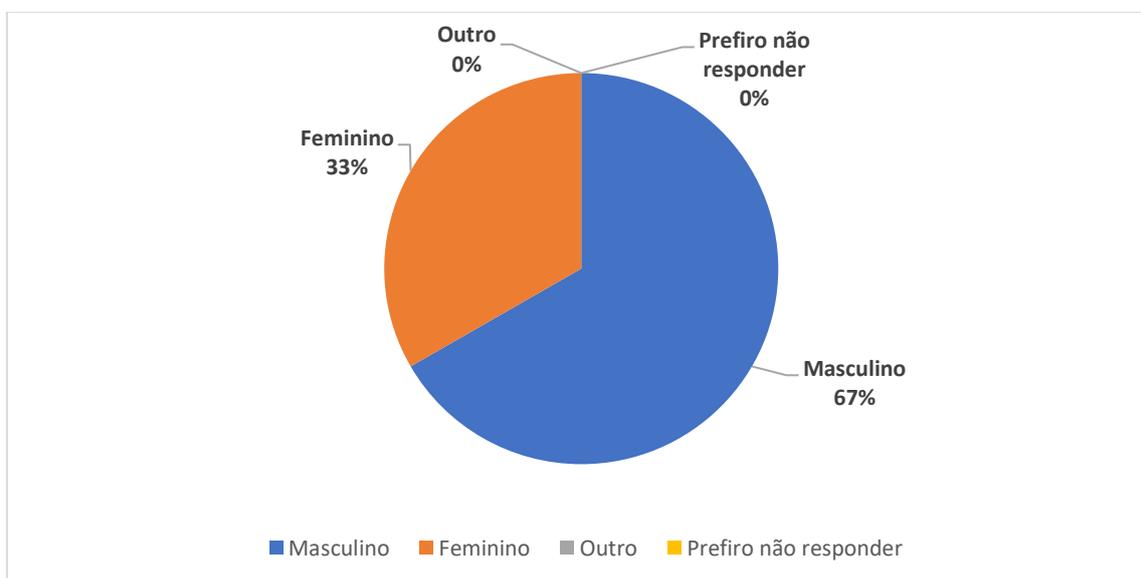
Tomando por base as respostas obtidas neste questionário, foi possível realizar uma filtragem e inferências acerca do nível de conhecimento da norma IFRS S1, a partir das respostas fornecidas por graduandos e profissionais da contabilidade oriundos da UFPE.

4.2 Análise Descritiva

4.2.1 Gênero

No tópico relacionado ao gênero do entrevistado, foi distribuído em quatro opções: masculino, feminino, outro e prefiro não responder. Neste sentido, obteve-se a seguinte distribuição de respostas:

Gráfico 1 - Dados de gêneros



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

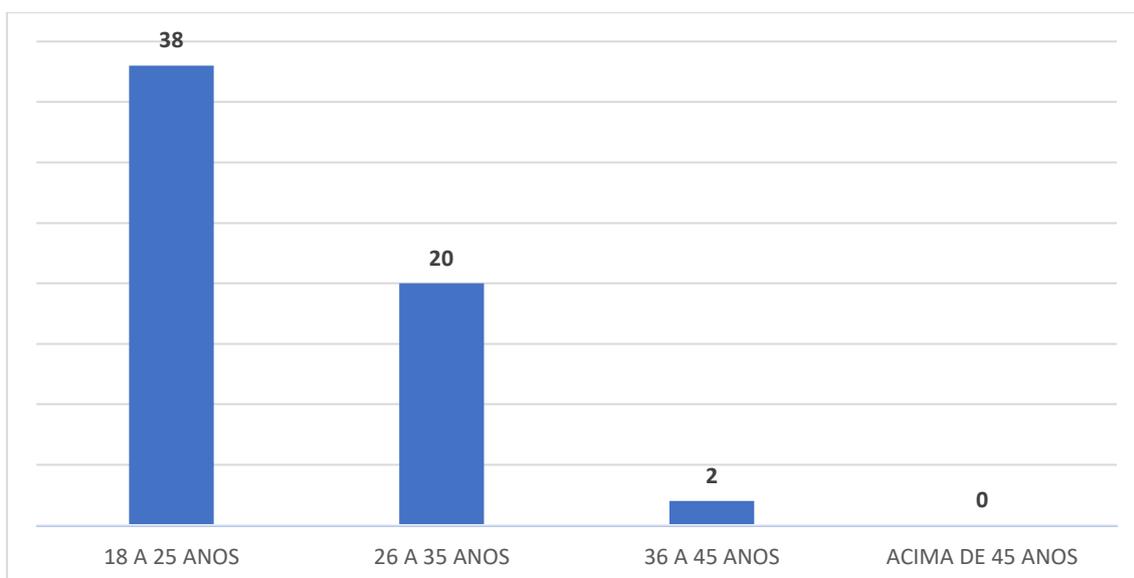
A partir desta tabela, pode-se visualizar melhor a participação dos gêneros na presente pesquisa. Com relação aos identificados como “masculino”, representa a maioria dos entrevistados, correspondendo a um percentual de 67% do total, já as pessoas identificadas com o gênero “feminino”, representa

um percentual de 33%, com relação a outras opções de respostas não houve pontuação.

4.2.2 Faixa etária

Logo após, houve a verificação da faixa etária, de modo quantitativo dos questionados. No questionário havia quatro faixas com intervalos de idade: “18 a 25 anos”, “26 a 35 anos”, “36 a 45 anos” e “Acima de 45 anos”. No gráfico abaixo será possível observar a distribuição obtida:

Gráfico 2 - Informações sobre faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Analisando os dados expostos no gráfico 2, é possível perceber a maior participação do público mais jovem nesta pesquisa, onde a maioria dos entrevistados concentra-se no intervalo que compreende dos 18 aos 25 anos, no qual foram obtidas 38 respostas, equivalente a 63,33% do total. No segundo intervalo, correspondente dos 26 a 35 anos, obteve-se um total de 10 respostas, ou seja, 33,33%. No terceiro intervalo, o qual compreende dos 36 aos 45 anos, apenas 1 resposta obtida, assim, 3,33%. No quarto e último intervalo, reservado para pessoas acima dos 45 anos de idade, não houve obtenção de respostas.

4.2.3 Formação profissional

Neste tópico, o objetivo é identificar a formação do entrevistado, nesta etapa contém três opções a serem escolhidas com relação a condição do mesmo. Caso já esteja formado em Ciências Contábeis e com a carteira do Conselho Regional de Contabilidade, a opção assinalada deverá ser a primeira, a qual contém “Formado com CRC”. Em outra hipótese, esteja formado, no entanto, sem a carteira profissional de contador, a segunda opção deve ser assinalada, a qual contém “Formado sem CRC”. Na última situação, caso o entrevistado ainda esteja na formação acadêmica, é necessário que assinale a terceira opção, contendo “Estudante” na alternativa. Assim, na tabela abaixo, é possível visualizar as respostas:

Tabela 1 - Informações sobre formação profissional

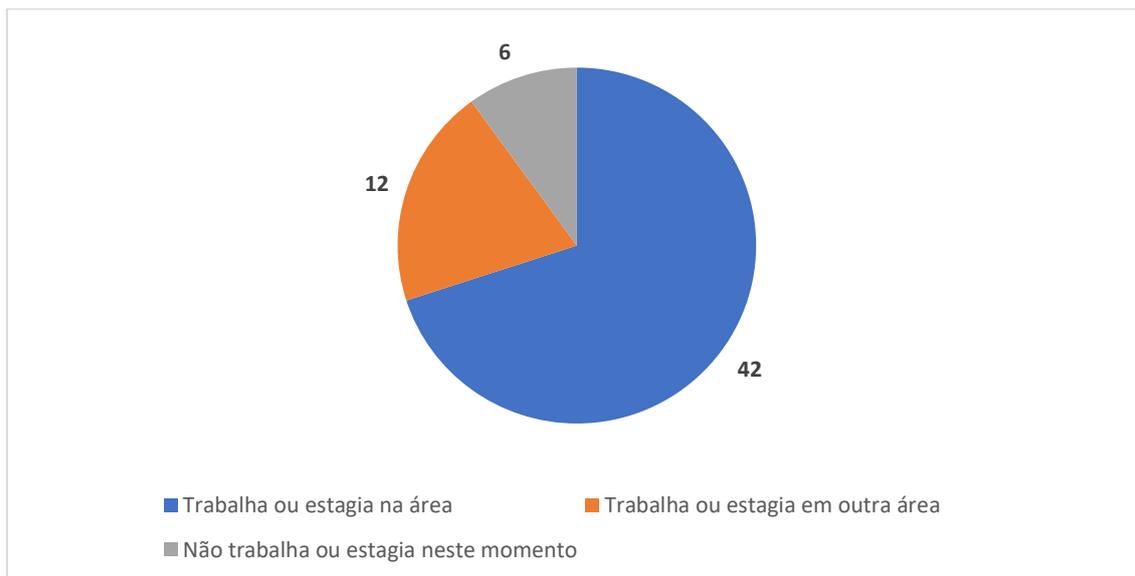
OPÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Formado com CRC	16
2	Formado sem CRC	22
3	Estudante	22

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Diante dos dados expostos na tabela 1, pode-se observar a maior parte dos participantes da pesquisa já são formados em ciências contábeis, correspondendo a 38 pessoas, ou 63,33%. Por outro lado, 22 pessoas, ou 36,67%, ainda não possuem o grau superior em contabilidade.

4.2.4 Atuação profissional

Nesta parte o entrevistado teria que informar sua atuação profissional atual, podendo escolher entre três opções. A primeira opção consiste em “Trabalha ou estagia na área”, a segunda “Trabalha ou estagia em outra área” e a terceira opção “Não trabalha ou estagia neste momento”. As informações obtidas neste tópico estão dispostas no gráfico a seguir:

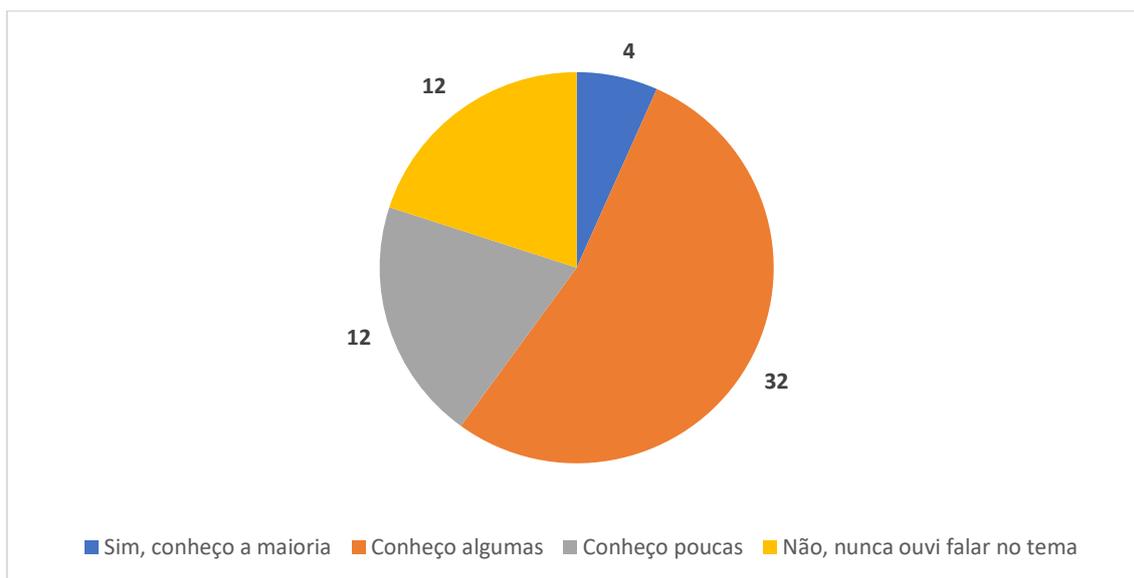
Gráfico 3 - Dados sobre atuação profissional

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Segundo os dados obtidos, a pesquisa oferta uma boa quantidade de entrevistados com conhecimento de suas respostas, são participantes que estão inseridos no mercado de trabalho e, sobretudo, estão inseridos no mercado da contabilidade e conhecem suas virtudes e necessidades.

4.2.5 Conhecimento sobre o IFRS

O presente trabalho, por meio do questionário aplicado a estudantes e profissionais da contabilidade, oriundos da Universidade Federal de Pernambuco, permite a coleta de dados para análise e identificação sobre um dos objetivos desta pesquisa: avaliar o nível de conhecimentos dos entrevistados acerca do IFRS S1. Desse modo, nesta fase foi perguntado aos alunos e profissionais sobre o conhecimento deles sobre as normas emitidas pelo IFRS, dito isso, pode-se observar as seguintes respostas:

Gráfico 4 - Dados sobre conhecimento das normas do IFRS

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A partir da análise do gráfico, pode-se identificar os seguintes pontos:

- 6,67% admitem que conhecem as normas em sua maioria, isso indica um percentual muito baixo de alunos e profissionais que têm pleno conhecimento destas emissões do IFRS.
- 53,33% reconhecem que possuem conhecimento apenas de algumas normas emitidas pelo órgão, assim, têm uma ciência superficial acerca do tema tratado neste trabalho.
- 20% afirmam conhecer poucas regras sobre normas emitidas pelo IFRS, o que pode indicar que o tema é citado em algumas cadeiras da grade curricular, porém é tratado de maneira simplificada e não específica.
- 20% admitem nunca terem ouvido falar no tema tratado neste trabalho, ou seja, há uma parcela significativa dos entrevistados com nenhum conhecimento acerca das normas tratadas.

Portanto, os dados trazidos por meio do gráfico anterior sugerem que uma parte dos respondentes detém conhecimento, mesmo que seja superficialmente sobre as normas emitidas pelo IFRS. Ao mesmo tempo, é possível afirmar que uma parcela significativa possui pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema.

Assim, esse último grupo teve menos contatos com os assuntos abordados nesses relatórios de sustentabilidade, seja pela grade curricular do

curso de Ciências Contábeis da UFPE, seja por palestras, congressos e eventos correlatos.

Com isso, foi analisada a correlação entre os alunos e profissionais que trabalham ou estagiam na área, em outra área e aqueles que não estão ocupados em cargos com seus conhecimentos acerca da emissão da recém norma emitida pelo órgão, o IFRS S1. A partir desta análise, obteve a seguinte tabela:

Tabela 2 - Informações sobre correlação de conhecimento e formação

SITUAÇÃO	ENTREVISTADOS		ENTREVISTADOS		TOTAL
	SIM	%	NÃO	%	
TRABALHA OU ESTAGIA NA ÁREA	10	17%	32	53%	70%
TRABALHA OU ESTAGIA EM OUTRA ÁREA	2	3%	10	17%	20%
NÃO TRABALHA OU ESTAGIA NO MOMENTO	0	0%	6	10%	10%
TOTAL	12	20%	48	80%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

- Dentre os que trabalham ou estagiam na área da contabilidade: apenas 17% já possuem conhecimentos acerca do IFRS S1, por outro lado, os que atuam na área e afirmaram que não conhecem a norma representam 53% das respostas nesse quesito.

- Dentre os que trabalham ou estagiam em outra área: apenas 3% dos respondentes afirmam ter conhecimento da recém norma divulgada pelo órgão, ao mesmo tempo que 17% responderam não ter conhecimento dessa normativa.

- Dentre os que não trabalham ou estagiam no momento: nenhuma pessoa respondeu positivamente que detém o conhecimento da norma, além disso, 10% dos entrevistados asseguraram negativamente sobre ter o conhecimento da norma.

Tomando por base a análise realizada, é possível perceber que a grande parte dos entrevistados não possuem conhecimento da norma divulgada neste ano. A análise mostra que 80% dos alunos ou profissionais da contabilidade não tiveram conhecimento ou contato com a presente norma, seja por conta de

deficiências na formação acadêmica, seja por falta de interesse. Dito isto, é possível propor uma educação mais completa, com temas atuais que estão presentes nos grandes congressos, fóruns e nas grandes empresas.

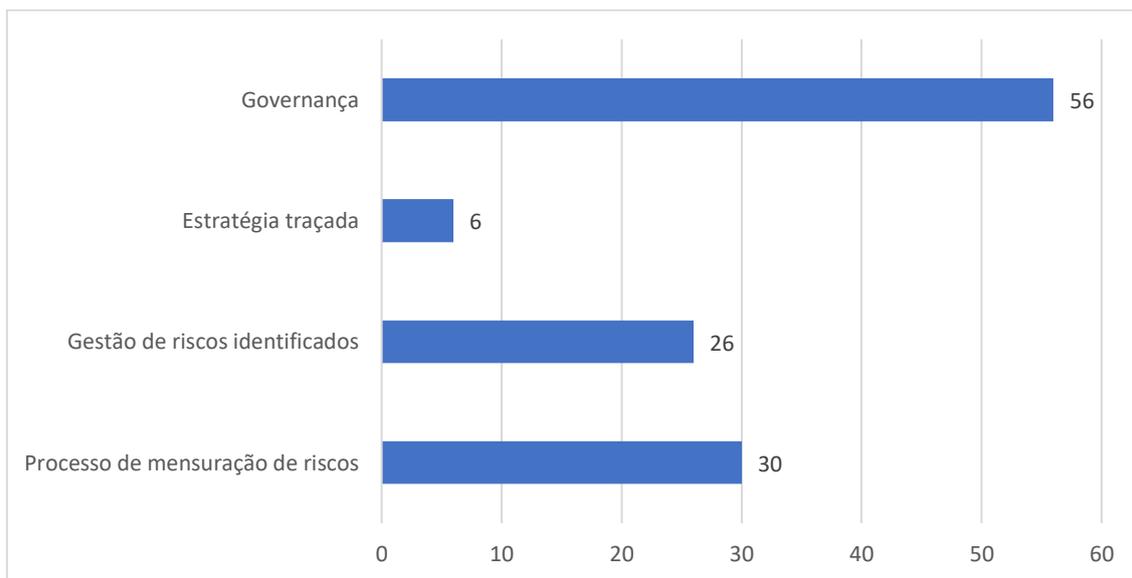
A norma do IFRS S1 contém diversas orientações para divulgação de relatórios, revelando todos seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, os quais são de grande relevância na análise da função e valor da empresa.

Dentro da estrutura da normativa estão contidos quatro principais pilares: governança, estratégia traçada, gestão de riscos e processo de mensuração de riscos, este último relativo às métricas das empresas levando em consideração seus riscos.

Assim, a próxima etapa do questionário refere-se aos quatro pilares dessa estrutura, na qual foi perguntado quais destes pontos os alunos ingressos e egressos já tinham ouvido falar, podendo assinalar uma ou mais opções.

Estas foram as respostas obtidas:

Gráfico 5 - Dados sobre aspectos do IFRS S1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Diante do exposto no gráfico 5, é possível perceber que a quase totalidade das respostas afirmaram conhecer o pilar da “governança”, precisamente 56 respostas de um total de 60, reconhecem o pilar da governança presente na norma IFRS S1.

O aspecto da “estratégia traçada” foi o que recebeu menos respostas, apenas 10% assinalaram essa opção, evidenciando um certo desconhecimento por parte dos entrevistados sobre os relatórios sobre sustentabilidade, uma vez que a estratégia traçada é um fator primordial na elaboração dessas informações.

Nas alternativas referentes a gestão de riscos e processo de mensuração desses riscos, ambas tiveram quase a mesma quantidade de respostas. A opção referente a gestão de riscos totalizou 26 marcações e a opção de processos de mensuração totalizou 30. Isto significa um conhecimento de uma boa parcela dos respondentes, no entanto, ainda permanece com um índice abaixo dos 50%.

Estas respostas indicam um conhecimento superficial dos principais pontos tratados na norma em questão, o que pode ter sido causado por diversos fatores, dentre eles a formação acadêmica insuficiente, com a necessidade de melhorias.

Além disso, foi perguntado nesta pesquisa se a elaboração de relatórios não financeiros ajudaria os investidores e gestores na tomada de decisões. Nessa questão as respostas foram quase unânimes: sim. Com 96,7% positivos, os entrevistados afirmaram que esses relatórios corroboram com uma tomada de decisão mais assertiva por parte do gestor. No entanto, quando foram perguntados se tinham ciência sobre asseguuração de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, o cenário foi bastante diferente, 80% da amostra respondeu negativamente. Com isto, pode-se inferir que a maior parte dos integrantes da amostra têm um conhecimento superficial acerca dos relatórios ligados à sustentabilidade e suas normas.

4.2.6 Visão do aluno

Nesta seção do questionário, pontos relativos à visão do aluno em relação ao tema dos relatórios sobre sustentabilidade foram abordados.

Questões como o contato ou não do aluno com os temas da sustentabilidade durante a graduação, a importância do tema na perspectiva do aluno, se há ou não interesse em estudar assuntos pertinentes à sustentabilidade em disciplinas específicas, além de pontos relevantes que agregam valor em relatórios do tema elaborados por profissionais da área contábil.

Na primeira pergunta desta seção, foi perguntado se houve contato do aluno com o tema tratado neste trabalho, ou seja, questões relacionadas à sustentabilidade, relatórios não financeiros.

A pergunta contém três opções de serem assinaladas, em caso de resposta positiva, o contato poderia ter ocorrido por uma disciplina dedicada ou algum evento paralelo à universidade. Em caso de afirmação negativa, o aluno nunca teria tido conhecimento. Sendo assim, essas foram as respostas coletadas:

Gráfico 6 - Dados sobre conhecimento do tema



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Esses dados revelam que mais da metade da amostra nunca possuiu ou teve contato muito superficial com o tema deste trabalho. Isto revela uma deficiência por parte da grade curricular atual do curso de Ciências Contábeis da UFPE, uma vez que não oferta de maneira mais direcionada temas atuais e relevantes como o da sustentabilidade.

A seguinte pergunta acerca da visão do aluno sobre a sustentabilidade se configura na importância dada pelos alunos a uma educação também voltada a assuntos atuais e de extrema urgência para as empresas, na medida que precisam se adequar aos padrões internacionais. As respostas foram unânimes nesse quesito, pois a resposta “sim” obteve todos os votos e, dessa forma, pode-se perceber que temas como esses são caros pelos alunos ingressos e egressos durante a formação acadêmica.

Este cenário fica bastante evidente quando a análise da correlação entre os entrevistados que tiveram ou não contato com o assunto deste trabalho e a necessidade em ter uma cadeira específica que trate sobre temas como o IFRS S1 e S2. Neste sentido, os dados correlacionados na seguinte tabela ajudam identificar uma tendência com relação a demanda por disciplinas específicas que formem o aluno para um mercado cada vez mais competitivo e que esse profissional esteja atualizado com as tendências internacionais.

A tabela revela essas correlações com os dados a seguir:

Tabela 3 - Informações sobre correlação entre conhecimento e necessidade

CENÁRIO	SIM	%	NÃO	%	TALVEZ	%	TOTAL
Sim, durante uma disciplina específica	18	30%	2	3%	2	3%	37%
Sim, durante algum evento	6	10%	0	0%	2	3%	13%
Não, nunca tive	26	43%	0	0%	4	7%	50%
TOTAL	50	83%	2	3%	8	13%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Esses dados sugerem que os alunos apresentam uma abertura a disciplinas que tratem de assuntos que estão no centro das discussões mundiais, pois temas como o da sustentabilidade serão norteadores das discussões do futuro, onde uma economia mais sustentável é o objetivo de muitos países.

Junto a esse cenário, os relatórios de sustentabilidade são benéficos em vários sentidos para a empresa e seus agentes, mesmo que as divulgações desses relatos ainda não sejam obrigatórios, eles trazem consigo um valor

agregado e uma visão de comprometimento da empresa pelo meio que está inserida.

Segundo Campos et al. (2013), a adesão na divulgação desses relatórios se torna útil e funciona como agentes facilitadores. Isto porque reúnem dentro de um mesmo relatório, os riscos e oportunidades que a empresa em questão divulga e, ainda mais, tornam suas ações mais transparentes e sustentáveis perante as partes interessadas.

Portanto, faz-se necessário que esses tópicos sejam abordados com mais frequência em sala de aula, pois os alunos precisam compreender os principais objetivos e motivos que levam esses relatórios de sustentabilidade serem tão discutidos.

No próximo questionamento foi proposto aos entrevistados que marcassem as opções referentes a importância de um profissional contábil na elaboração de relatórios sobre sustentabilidade. Os dados obtidos foram estes do seguinte gráfico:

Gráfico 7 - Dados sobre a importância do profissional contábil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Nessa parte é possível entender que a maioria dos que responderam a presente pesquisa, entende que a presença de um profissional da área contábil é de fundamental importância sobretudo na garantia da confiabilidade. Esse ponto é de fundamental relevância no processo de elaboração e divulgação desses relatórios, uma vez que a empresa precisa estar com sua reputação intacta, pois precisa ter credibilidade na divulgação de seus indicadores, dados, com a finalidade de convencer os investidores, gestores e fornecedores que seus dados são ilibados.

O segundo aspecto que recebeu mais votos consistiu na seguinte afirmativa: reforça a transparência nas práticas de sustentabilidade. Essa frase corrobora com a ideia da confiabilidade das informações e impacta positivamente na percepção das pessoas sobre um relatório de sustentabilidade formatado por um profissional da contabilidade. As demais afirmativas receberam uma quantidade menor de votos, porém são características indispensáveis na produção dos relatórios não financeiros.

De acordo com Código Brasileiro de Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2009), o investidor tende a ter mais confiança e investir em empresas que são mais transparentes, com prestações de contas mais claras e responsabilidade corporativa. Esse sentimento do investidor está intrinsecamente ligado à divulgação dos relatórios financeiros e não financeiros.

Deste modo, é notório que os aspectos tratados neste tópico influenciam de modo positivo a imagem dos relatórios de sustentabilidade.

Por fim, na última pergunta foi posto uma questão aos alunos e profissionais: se há interesse por parte deles em atuar na área de divulgação de relatórios financeiros de sustentabilidade.

- 36,7% dos entrevistados responderam que sim, há um interesse por parte da amostra em ingressar nesse ramo do mercado.
- 30% dos entrevistados responderam que não, eles não possuem desejo algum em ingressar nesse segmento.
- 33,3% dos entrevistados responderam que talvez, há uma possibilidade dos respondentes ingressarem nesse setor do mercado.

Os dados trazidos nessa última pergunta evidenciam um cenário bastante dividido, no entanto, o somatório dos percentuais de pessoas que responderam

positivamente e aquelas que ficaram em dúvidas representam 70% do total dos entrevistados, o que pode indicar uma tendência positiva para esse mercado.

4.3 Proposta de um plano de disciplina

Tendo em vista os dados apresentados nos tópicos anteriores, é possível entender as carências dos entrevistados com relação às emissões de normas relativas à sustentabilidade, em especial a norma S1. Por isso, faz-se necessário a elaboração de um plano de disciplina contendo temas relativos à sustentabilidade, especificamente sobre as normas recém divulgadas pelo IFRS, como a S1.

A disciplina traria um panorama geral sobre as mudanças trazidas pelas novas normas, especificamente a S1, com a finalidade de aumentar a visão do aluno com relação à sustentabilidade. A IFRS S1 é um marco no estudo dos relatórios não financeiros e precisa que as universidades estejam atualizadas para formar profissionais cada vez mais capacitados para o mercado. O entendimento dos riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade é um diferencial para o aluno que quer inserir-se no mercado de trabalho, sobretudo nas grandes empresas.

Para isso, a formulação de uma disciplina especificamente voltada para a essa norma é de fundamental importância na difusão desta nova tendência dos relatórios internacionais. O componente curricular em questão poderá abordar os principais aspectos contidos na norma, como a governança, estratégia traçada, gestão de riscos e metas, desenvolvendo assim uma visão holística do aluno sobre os relatórios não financeiros. Além disso, podendo ter seminários apresentados pelos próprios alunos sobre relatórios não financeiros já divulgados por empresas adeptas desses relatórios e como eles agregam valor ao decidir divulgar essas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da análise sobre o nível de conhecimento dos entrevistados acerca da norma IFRS S1, foi possível observar que um número significativo de alunos possui carências relativas ao entendimento das normas pertinentes aos relatórios de sustentabilidade, em especial a norma em questão. Esse panorama se confirma, pois 50% da amostra respondeu que nunca teve contato com o tema da sustentabilidade, ao passo que apenas 13,33% afirmam ter tido contato através de uma disciplina específica. Além disso, 80% não teve contato com a norma S1. No entanto, pode-se observar que julgam o tema da sustentabilidade e os relatórios não financeiros como importantes, uma vez que aproximadamente 96,7% asseguram que esses relatórios auxiliam na tomada de decisões dos gestores, somado a isso, 100% responderam que os alunos da UFPE precisam ter um contato cada vez mais frequente com temas pertinentes a sustentabilidade de forma mais abrangente.

Os resultados encontrados neste estudo podem contribuir de modo direto com aprimoramento para a compreensão do nível de conhecimento acerca das recentes normas emitidas pelo IFRS, como o IFRS S1 dos alunos ingressos e egressos da UFPE. A compreensão de tal normativo poderá contribuir para a adoção de mecanismos e estratégias curriculares e metodológicas com a finalidade de difundir de maneira mais holística o entendimento dos alunos e futuros profissionais acerca da sustentabilidade.

Dessa forma, faz-se necessário que os próximos trabalhos e pesquisas acerca do tema possam trabalhar com amostras maiores e com a utilização de métodos variados, seja com entrevistas mais detalhadas, seja com um estudo de caso, e assim obter um conhecimento cada vez mais detalhadas sobre o tema em questão. Aliado a isso, a Universidade Federal de Pernambuco deve promover a difusão de conhecimento sobre a sustentabilidade, seja na formulação de uma cadeira específica sobre o assunto, seja por meio de palestras, seminários, com a finalidade de desenvolver uma educação mais abrangente e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5a Edição Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4382648/mod_resource/content/1/Livro_Codigo_Melhores_Praticas_GC.pdf>.

Barth, M. E.; Landsman, W. R. & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of accounting research*, 46(3), pp. 467-498. doi: 410.1111/j.1475-1679X.2008.00287.x.

BASSETTO, L. I. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia – COPEL. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 3, p. 639-651, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000300016>.

CAMPOS, L. et al. Relatórios de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão Global Reporting Initiative. *Gestão & Produção*, v. 20, n. 4, 2013.

COUTINHO, J. S.; SILVA, A. H. C. S. Impactos da adoção às normas internacionais de contabilidade nas companhias abertas brasileiras do setor de construção civil. 2013. Disponível em: <www.labcont.com/4publica/Impactos%20da%20adoção.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

EY. IFRS: Implicações para o mercado brasileiro. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/sustainability/ifrs-implicacoes-mercado-brasileiro. Acesso em: 9 ago. 2023.

FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. Tópicos para pesquisa sobre contabilidade internacional: evidências empíricas no Brasil. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 2009. Anais... Curitiba: Anpad., 2009.

General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information IFRS S1 IFRS® Sustainability Disclosure Standard International Sustainability Standards Board. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards-issb/english/2023/issued/part-a/issb-2023-a-ifrs-s1-general-requirements-for-disclosure-of-sustainability-related-financial-information.pdf?bypass=on>>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. Diretrizes para relatório de sustentabilidade - versão 3.0. São Paulo: GRI, 2006. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/Home/WhatWeDoPortuguese.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Global Reporting Initiative. Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. Available from: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>>.

IFRS, FOUNDATION. Consultation Paper on Sustainability Reporting, 2020. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/projects/work-plan/sustainability-reporting/#published-documents>>. Acesso em: 22 agosto. 2023.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. Introdução à teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

KPMG. IFRS Hoje. 1. ed., mar./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

Menezes, H. Z., & Minillo, X. K. (2017). Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. Meridiano 47, 18, 1-16. <https://biblat.unam.mx/pt/revista/meridiano-47/articulo/pesquisa-e-extensao-como-contribuicao-dauniversidade-na-implementacao-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods-no-brasil>.

Santos, L. P. G. dos; Lima, G. A. S. F. de; Freitas, S. C. de & Lima, I. S. (2011). Efeito da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA. Revista Contabilidade & Finanças-USP, 22(56), pp. 174-188. <http://dx.doi.org/110.1590/S1519-70772011000200004>.

Soderstrom, N. S. & Sun, K. J. (2007). IFRS adoption and accounting quality: a review. *European Accounting Review*, 16(4), pp. 675-702. doi: 610.1080/09638180701706732.

Van Bellen, H. M. (2004). Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. *Ambiente & Sociedade*, 7(1), 67-87. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: 10.1590/S1414-753X2004000100005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Questionário referente ao TCC: “ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ACERCA DO IFRS S1”.

1ª seção: Perfil do entrevistado

1) Gênero:

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro
- d) Prefiro não responder

2) Faixa etária:

- a) 18 a 25 anos
- b) 26 a 35 anos
- c) 36 a 45 anos
- d) Acima de 45 anos

3) Formação:

- a) Formado com CRC
- b) Formado sem CRC
- c) Estudante

4) Caso esteja formado, em qual ano concluiu:

5) Atuação profissional:

- a) Trabalha ou estagia na área
- b) Trabalha ou estagia em outra área
- c) Não trabalha ou estagia neste momento

6) Se trabalha, qual é seu cargo ou função atual?

2ª seção: Conhecimento sobre a IFRS**1) Você conhece as normas emitidas por meio do International Financial Reporting Standards (IFRS)?**

- a) Sim, conheço a maioria
- b) Conheço algumas
- c) Conheço poucas
- d) Não, nunca ouvi falar no tema

2) Você tem algum conhecimento sobre o IFRS S1 - Requisitos Gerais para a Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade?

- a) Sim
- b) Não

3) Se sim, descreva brevemente o que você sabe sobre a IFRS S1 e sua relação com informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

4) O IFRS S1, divulgado recentemente em junho de 2023, trata de questões sobre riscos e oportunidades voltadas a sustentabilidade. Qual (is) desse (s) aspecto (s) você já ouviu falar? (Pode ser mais de uma alternativa)

- a) Governança
- b) Estratégia traçada
- c) Gestão de riscos identificados
- d) Processo de mensuração de riscos

5) Você acredita que a elaboração de relatórios não financeiros auxiliam na tomada de decisões por parte dos investidores/gestores?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

6) Você já ouviu falar sobre asseguarção de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade?

- a) Sim
- b) Não

7) Se sim, descreva brevemente o que você sabe sobre asseguarção de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

3ª seção: Visão do aluno

1) Durante os estudos na graduação, você já teve contato com o tema abordado neste questionário?

- a) Sim, durante uma disciplina específica
- b) Sim, durante algum evento
- c) Não, nunca tive

2) Na sua visão, é importante que os alunos da UFPE tenham mais contato com temas atuais que abordem a sustentabilidade de forma mais abrangente?

- a) Sim

- b) Não
- c) Não sei opinar

3) Durante a formação do profissional de contabilidade pela UFPE, você gostaria de uma disciplina específica voltada para temas atuais, como os IFRS S1 e S2, compliance, relato integrado, etc?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

4) Na sua opinião, por que é importante que as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade sejam asseguradas por profissionais da área contábil? Marque as opções que se aplicam

- a) Garante a confiabilidade das informações divulgadas
- b) Oferece uma perspectiva independente sobre a precisão das informações
- c) Reforça a transparência nas práticas de sustentabilidade
- d) Aumenta a confiança dos investidores e stakeholders
- e) Ajuda a evitar práticas de "greenwashing" (maquiagem verde)

5) Você tem interesse em trabalhar na área de contabilidade relacionada à divulgação de informações financeiras de sustentabilidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez